

ASPIRANTE 4005 **CAIO** MAURÍCIO DE **SALES** LIMA

**AS DISTINTAS CONCEPÇÕES DAS MARINHAS BRASILEIRA E NORTE-
AMERICANA AOS OLHOS DA SOCIEDADE CIVIL**

ESCOLA NAVAL

RIO DE JANEIRO – 2023

ASPIRANTE 4005 **CAIO MAURÍCIO DE SALES LIMA**

**AS DISTINTAS CONCEPÇÕES DAS MARINHAS
BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA AOS OLHOS DA
SOCIEDADE CIVIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
bacharel em Ciências Navais perante a Escola
Naval.

Orientador: CT **MARCOS ANTONIO VIEIRA DA
COSTA FILHO**

Coorientador: CC **JORGE DA SILVA DUARTE
IGNEZ**

RIO DE JANEIRO

2023

LIMA, CAIO MAURÍCIO DE SALES

As distintas concepções das marinhas brasileira e norte-americana aos olhos da sociedade civil / Caio Maurício de Sales Lima. - RJ, 2023.
36 f.

Orientador: CT Marcos Antonio Vieira Da Costa Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Navais) – Escola Naval, Rio de Janeiro - RJ, 2023.

1. Mentalidade Marítima. 2. Reconhecimento Social. 3. Perfil histórico-militar. I - AS DISTINTAS CONCEPÇÕES DAS MARINHAS BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA AOS OLHOS DA SOCIEDADE CIVIL

AS DISTINTAS CONCEPÇÕES DAS MARINHAS BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA AOS OLHOS DA SOCIEDADE CIVIL

ASPIRANTE 4005 **CAIO MAURÍCIO DE SALES LIMA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Navais perante a Escola Naval.

Aprovado em: ___ de _____ de 2023

Orientador

CT MARCOS ANTONIO VIEIRA DA COSTA FILHO

Membro da Banca

CT BRUNO FONSECA LOUSA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade em ingressar em uma carreira que tanto me orgulha e por colocar pessoas tão especiais ao meu redor. À minha família, em especial à minha mãe, por toda confiança e todos os ensinamentos, à minha namorada por todo carinho e apoio nos momentos difíceis e aos meus efêmeros e eternos amigos que estiveram ao meu lado durante esses sete anos de formação. Espero que um dia consiga retribuir tudo a vocês!

*“Fazendo a mesma coisa dia após dia,
não há de se esperar resultados
diferentes.”*

Albert Einstein

RESUMO

AS DISTINTAS CONCEPÇÕES DAS MARINHAS BRASILEIRA E NORTE-AMERICANA AOS OLHOS DA SOCIEDADE CIVIL

A presente monografia tem como objetivo central aprofundar a análise das disparidades perceptivas entre os cidadãos brasileiros e norte-americanos em relação às suas respectivas Marinhas, levando em consideração uma variedade de fatores que englobam aspectos históricos, culturais, estruturais e geopolíticos. A pesquisa adota uma abordagem abrangente e interdisciplinar, empregando uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos para uma investigação mais abrangente e precisa. Ao longo da monografia, serão explorados temas relacionados ao contexto internacional, abordando as relações internacionais de ambos os países, que, por vezes, influenciam nas missões e percepções das Marinhas, contribuindo assim para a formação da visão pública sobre essas instituições militares. Uma das principais metas deste estudo é destacar o impacto negativo que a falta de reconhecimento por parte da sociedade exerce sobre os membros das Forças Armadas e identificar estratégias que a Marinha do Brasil pode adotar, inspirando-se no modelo norte-americano, ao mesmo tempo que respeita as nuances culturais e naturais de ambas as nações. Além disso, busca-se desenvolver soluções exclusivas que promovam e fortaleçam a Mentalidade Marítima na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Mentalidade Marítima; Reconhecimento Social; Perfil Histórico-Militar.

ABSTRACT

THE DIFFERENT PERCEPTIONS OF THE BRAZILIAN AND NORTH AMERICAN NAVIES IN THE VISION OF THEIR CIVIL SOCIETY

The present monograph aims to delve into the analysis of perceptual disparities between Brazilian and North-American citizens regarding their respective Navies, taking into consideration a variety of factors encompassing historical, cultural, structural, and geopolitical aspects. The research adopts a comprehensive and interdisciplinary approach, employing a combination of qualitative and quantitative methods for a more extensive and precise investigation. Throughout the monograph, topics related to the international context will be explored, addressing the international relations of both countries, which sometimes influence the missions and perceptions of the Navies, thus contributing to the formation of the public view of these military institutions. One of the primary goals of this study is to highlight the negative impact that the lack of recognition from society has on members of the Armed Forces and identify strategies that the Brazilian Navy can adopt, drawing inspiration from the North-American model while respecting the cultural and natural nuances of both nations. Furthermore, it seeks to develop unique solutions that promote and strengthen the Maritime Mindset within Brazilian society.

Keywords: Maritime Mindset; Social Recognition; Military Historical Profile.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- The White Great Fleet.....	14
Figura 2 - O ataque a Pearl Harbor (1941).....	15
Figura 3 – O apoio civil às forças militares no início dos anos 2000.....	15
Figura 4 – Terrorismo esteve constantemente no topo da lista de prioridades políticas dos Americanos	16
Figura 5 – Manchete do jornal “Gazeta de Notícias”, do Rio de Janeiro, que em 26 de outubro de 1917 anunciava a entrada do Brasil na I Guerra Mundial	17
Figura 6 - “NPaOc “APA” realiza importante tarefa de Patrulha Naval”	20
Figura 7 - “Distribuição orçamentária da Marinha do Estados Unidos para o ano de 2022”	22
Figura 8 - Distribuição orçamentária do Brasil para a área de Defesa em 2023.	22
Figura 9 – Jovens aprendem mais sobre a vida naval no projeto Young Marines	24
Figura 10 - Meninos aprendem sobre a Amazônia Azul em projeto da MB	26
Figura 11 - Gráfico sobre a confiança do cidadão dos EUA nos militares	28
Figura 12 - Resultado da pesquisa de fatores motivacionais em uma Organização Militar de Bombeiros do Rio Grande do Norte	30

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEMBRA	Centro de Excelência para o Mar Brasileiro
FEB	Força Expedicionária Brasileira
MB	Marinha do Brasil
NPaOc	Navio de Patrulha Oceânico
PEM	Plano Estratégico da Marinha
PIB	Produto Interno Bruto
PROFESP	Programa Forças no Esporte
PROMAR	Programa de Mentalidade Marítima
USMC	United States Marine Corps

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA PARA A VISÃO DOS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS.....	13
2.1 A RECÉM-FORMADA UNITED STATES NAVY	13
2.2 UM RECOMEÇO PARA A FUTURA POTÊNCIA	13
2.2.1 The Great White Fleet.....	14
2.3 O TURBULENTO SÉCULO XX.....	14
2.4 O SÉCULO XXI E A GUERRA AO TERRORISMO	15
2.5 CONCLUSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO ESTADUNIDENSE	16
3 A MARINHA DO BRASIL E A RELAÇÃO HISTÓRICA COM O POVO BRASILEIRO.....	17
3.1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL	17
3.2 SÉCULO XXI – O QUE A SOCIEDADE ESPERA DA MARINHA DO BRASIL?.....	18
4 COMPARATIVO ENTRE AS INSTITUIÇÕES.....	21
4.1 DIFERENÇAS GERAIS.....	21
4.2 DIFERENÇAS ORÇAMENTÁRIAS	21
4.3 DIFERENÇAS ESTRUTURAIS	23
4.4 CONCLUSÃO DAS DIFERENÇAS OBSERVADAS	23
5 PROGRAMAS PARA JOVENS	24
5.1 ORGANIZAÇÕES ESTADUNIDENSES	24
5.2 PROJETOS BRASILEIROS	25
6 A PROMOÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA	26
6.1 O POVO BRASILEIRO COMO ALVO	26
6.2 GOVERNO E MB LADO A LADO.....	27
6.3 O MAR PARA OS HOMENS E MULHERES DO MAR	27

6.4 CONSTRUINDO UMA NAÇÃO MARÍTIMA COMPROMETIDA.....	27
7 NOVOS CENÁRIOS E PROJEÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS	28
8 O RECONHECIMENTO COMO FATOR MOTIVACIONAL.....	30
9 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A partir da observação da sociedade norte-americana, nota-se o grande destaque positivo que os militares recebem, que contrasta em parte com o vivido na sociedade brasileira. Muitos ainda possuem uma visão incompleta sobre a Marinha do Brasil e suas atribuições, o que não condiz com a grandiosidade da extensão do trabalho da Instituição no território nacional. Este trabalho terá por objetivo compreender as causas e consequências das diferenças de concepção das Marinhas brasileira e norte-americana aos olhos da sociedade civil, além de analisar o possível impacto dos distintos graus de reconhecimento para a motivação do militar, a fim de contribuir para a correção da problemática.

É fato a importância do apoio civil para as instituições militares, por reforçarem valores como fogo sagrado, patriotismo e honra. Portanto, entender a maneira com que se deu e se dá a forte identificação do cidadão estadunidense com o seu militar pode servir como espelho para novos caminhos dentro da Marinha do Brasil.

Primeiramente, é necessário comprovar a existência das distintas concepções, para assim abordá-las mais a fundo. A comparação sobre as paralelas realidades enfrentadas pelas Instituições pode ser um recurso para tal comprovação. Além disso, o papel das forças militares na construção histórica dos países pode ser fator gerador fundamental, por isso não pode ser descartado.

2 A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA PARA A VISÃO DOS MILITARES NOS ESTADOS UNIDOS

Um aspecto fundamental a ser abordado sobre o atual comportamento do cidadão perante os militares é entender como esse relacionamento se criou e foi se alterando ao longo dos eventos históricos enfrentados pela sociedade como um todo. No caso particular dos Estados Unidos, será importante destacar o grande patriotismo envolvido mediando essa relação.

2.1 A RECÉM-FORMADA UNITED STATES NAVY

A ideia da criação de uma Marinha nos Estados Unidos teve origem na Revolução Americana. Em meados do século XVIII, havia um grande descontentamento das Treze Colônias, por conta da agressiva exploração sofrida frente à metrópole inglesa provocada em parte pela derrota na Guerra dos Sete Anos, onde os europeus saíram com muitas dívidas.

Assim, com os intensos conflitos, fez-se a necessidade de combater também pelo mar, onde os povos locais já desenvolviam elaboradas rotas comerciais. Em outubro de 1775, o Conselho Nacional criou a Marinha Continental e logo em seguida o Corpo de Infantaria da Marinha, sendo essas as organizações pioneiras.

Com o auxílio das diversas embarcações empregadas (sessenta e cinco no total), entre elas escunas coloniais e fragatas, os Estados Unidos foram reconhecidos como Nação independente, mas a Marinha Continental foi dissolvida por completo em 1785, por questões tanto financeiras quanto ideológicas.

2.2 UM RECOMEÇO PARA A FUTURA POTÊNCIA

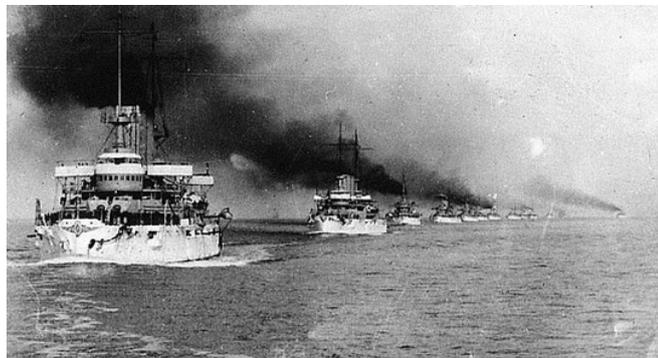
Alguns anos depois, ataques recorrentes de piratas bárbaros freavam o comércio marítimo estadunidense, o que obrigou o Congresso a autorizar a construção de seis novas fragatas (1794) e reerguer a Marinha como Unidade. As décadas que se seguiram foram fundamentais para a construção de uma sólida e poderosa frota em um âmbito global, com atuações de destaque na Guerra Civil Americana e na Guerra Hispano-americana, ambas no século XIX. O conflito estadunidense com a Espanha resultou em um verdadeiro massacre no confronto sobre os mares, consolidando a Marinha dos Estados Unidos como força dominante para o início do século que se seguia, e aquecendo um sentimento de orgulho e confiança nacional dos cidadãos norte-americanos.

2.2.1 The Great White Fleet

The Great White Fleet foi um “desfile” promovido pelo então presidente Theodore Roosevelt que envolveu os dezesseis mais novos navios de guerra dos Estados Unidos, pintados de branco e dourado. A derrota final percorreu mais de 43.000 milhas náuticas, passando por 20 portos nos 6 continentes e dando uma volta no globo.

Embora oficialmente a missão tivesse um caráter amistoso, deixou claro ao mundo o poderio da frota americana, e serviu ainda como adiestramento para os militares envolvidos para o caso de grandes conflitos que poderiam surgir longe dos limites da costa nacional. Além disso, Roosevelt consolidou mais uma vez o sentimento nacionalista e patriota na comunidade civil norte-americana.

Figura 1- The White Great Fleet



Fonte: Site ThoughtCo.

2.30 TURBULENTO SÉCULO XX

Com a chegada das grandes guerras mundiais, os Estados Unidos colocaram em prova novamente o seu grande poderio bélico. O período foi marcado por um grande desenvolvimento de tecnologia e material empregado nas Forças Armadas, como o lançamento do primeiro porta-aviões em 1922. Porém, em 1941, um ataque japonês surpresa à base naval de *Pearl Harbor* mostrou a todos que nem mesmo a mais forte Marinha do mundo estaria blindada frente às ameaças de uma guerra naquelas proporções. Tal episódio entra na história como uma das mais amargas e dolorosas lembranças do cidadão norte-americano no meio de tantos embates marcados por vitórias.

As duas mil quatrocentos e três vítimas trouxeram uma comoção imediata por todo o país. O presidente Roosevelt anunciou a entrada dos Estados Unidos na

Guerra com o apoio quase que unânime do Senado e da Casa Branca. A população foi às ruas e se voluntariou para auxiliar da maneira que fosse possível, com muitos até financiando a guerra por meio de títulos do governo. Foi inegável a “febre patriota” presenciada, configurando uma verdadeira guerra do povo.

Figura 2 - O ataque a Pearl Harbor (1941)



Fonte: Site InfoEscola

2.4 O SÉCULO XXI E A GUERRA AO TERRORISMO

O atentado terrorista em 11 de setembro de 2001 também foi um acontecimento que deixou marcas profundas na sociedade norte-americana (provavelmente, o impacto de maior intensidade na história) e emanou novamente no cidadão um forte sentimento de acolhimento, coesão e solidariedade. Nos dias de hoje, é marcado como Dia do Patriotismo, em memória às inúmeras vidas que se perderam e em homenagem àqueles que evitaram tantas outras perdas. Como observado após *Pearl Harbor*, houve um apoio inicial público aos conflitos, que na época foram as guerras no Afeganistão e no Iraque. Parte do povo acreditava que uma intervenção militar no exterior seria mais importante do que a construção de defesas no território nacional.

Figura 3 – O apoio civil às forças militares no início dos anos 2000

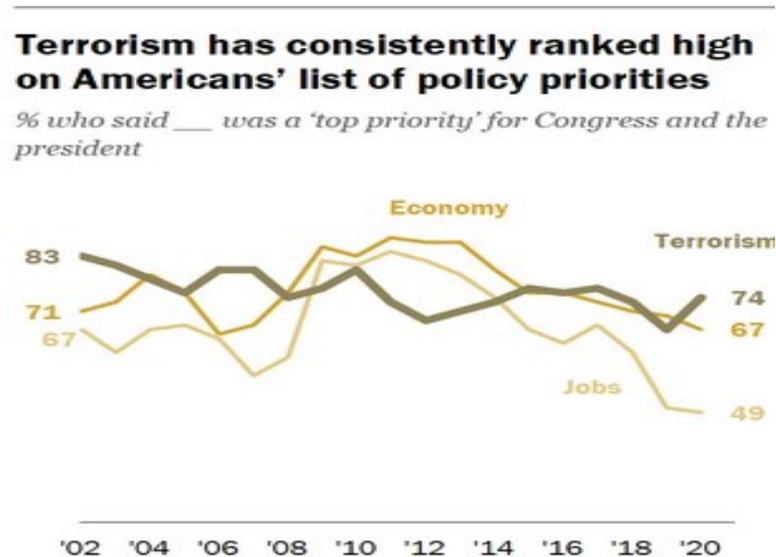


Fonte: Site PewReseach

2.5 CONCLUSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO ESTADUNIDENSE

Dessa forma, pode-se entender como, historicamente, os acontecimentos vívidos pelos Estados Unidos ao longo das décadas colaboraram para um país com tanto apreço por seus militares.

Figura 4 – Terrorismo esteve constantemente no topo da lista de prioridades políticas dos Americanos



Fonte: Site PewResearch

Uma pesquisa local do *Pew Research Center* relatou que, mesmo nos últimos anos, a prioridade para as políticas governamentais do cidadão norte-americano é o combate ao terrorismo, superando pautas como economia e serviços. Naturalmente, esses resultados vêm acompanhados da compreensão do papel e importância dos militares nos mais diferentes escalões.

É interessante observar como os momentos mais sensíveis e dolorosos enfrentados pela grande potência foram os que causaram maior apoio cívico em prol das forças militares. É válida a discussão acerca da relação direta entre ausência de conflitos armados e boa diplomacia global com forças militares menos agraciadas pelo próprio povo, ponto que será abordado com maior profundidade nos capítulos futuros.

3 A MARINHA DO BRASIL E A RELAÇÃO HISTÓRICA COM O POVO BRASILEIRO

De forma semelhante à análise aplicada sobre a *US Navy*, é importante se ater ao resultado do processo histórico e cultural do Estado brasileiro e a maneira com que isso afetou e afeta o povo frente às suas Forças Armadas.

3.1 FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

Desde o início de sua história, ainda no século XVIII, a Marinha do Brasil se mostrou uma instituição bastante próxima da sociedade civil. Durante o Período Colonial e Imperial, com suas atividades já pautadas na defesa e proteção do território contra ameaças externas, apresentava um papel positivo e vital para a população, que era reconhecido. Além disso, destaca-se a participação econômica na época por meio da promoção e garantia do comércio marítimo. Eventos culturais para aumentar a proximidade com o meio civil também eram rotineiros, onde ocorriam desfiles, visitas em meios, atividades esportivas, entre outros.

Durante a Primeira Guerra Mundial, a Marinha do Brasil, em apoio aos aliados, enviou uma Força Naval para patrulha na região da costa africana entre Dakar e Gibraltar, e na Segunda Guerra, buscou garantir a proteção dos navios mercantes que cruzavam o Atlântico, a escolta da FEB até Gibraltar e o patrulhamento geral da região contra a ação de submarinos e ataques piratas.

Figura 5 – Manchete do jornal “Gazeta de Notícias”, do Rio de Janeiro, que em 26 de outubro de 1917 anunciava a entrada do Brasil na I Guerra Mundial



Fonte: Site Museu do Mar

Assim como observado na construção histórica norte-americana, os cenários de conflitos externos em que a MB esteve envolvida contribuiu para fortalecimento de um sentimento de patriotismo, mas em grau consideravelmente menor, condizente com a dimensão dessa participação militar frente à participação dos Estados Unidos.

A crueldade com que o Eixo atacou os navios brasileiros gerou uma grande mobilização popular. Comícios se espalhavam pelas ruas, comércios, escolas e até cinemas foram fechados em sinal de luto. A manchete do GLOBO de 18 de agosto de 1942 estampou o sentimento da nação: "Desafio e ultraje ao Brasil!". A população indignada se voltou contra imigrantes alemães, italianos e japoneses [...]. No dia 21 de agosto, em meio a notícias de sobreviventes, a manchete que todos esperavam veio na declaração do ministro de Guerra, general Eurico Gaspar Dutra: "O Exército revidará a agressão!" (OLVEIRA, Simone, O GLOBO, 2017.)

O Regime Militar vivenciado entre os anos de 1964 e 1985 também foi e é importante para a maneira com que parte do povo enxerga as Forças-Armadas, incluindo a Marinha. Marcou um efeito duradouro na visão da sociedade brasileira em relação aos militares, gerando uma percepção complexa e multifacetada, que varia de acordo com as experiências e perspectivas de cada indivíduo.

3.2 SÉCULO XXI – O QUE A SOCIEDADE ESPERA DA MARINHA DO BRASIL?

Dentro da missão da Marinha do Brasil, como previsto na Constituição Federal e na Lei Complementar nº 97, de 1999, está o preparo e emprego do Poder Naval, garantindo a soberania nacional e o cumprimento das atribuições subsidiárias. Porém, é fato que dentro do próprio país, há um desconhecimento do intenso trabalho da Instituição, mesmo nos dias atuais, caracterizando uma mentalidade marítima pouco desenvolvida.

“Na sociedade brasileira pouco se sabe sobre os direitos sobre o mar que o circunda e o significado estratégico e econômico para o aproveitamento e proteção dos recursos e benefícios advindos do ambiente marinho.” (FLAMINO, Leandro, 2022)

Em um viés econômico, o Brasil conta hoje com uma área oceânica de aproximadamente 5,7 milhões de km², e possui, pela via marítima, 95% de todo escoamento do comércio exterior do país. A Economia Azul é um conceito de vital importância para o Estado, afinal, o mar faz parte da vida do brasileiro, mesmo que indiretamente. “Em aproximadamente 8.500 km de faixa litorânea, concentram-se 80% da população, são produzidos 90% do produto interno bruto (PIB) brasileiro e estão localizados os principais destinos turísticos nacionais.” (MARINHA DO BRASIL, 2023)

Em pesquisa realizada pelo CEMBRA em 2011, 2000 pessoas, de todas as regiões geográficas do país, foram entrevistadas a respeito de questões relacionadas com o uso e importâncias dos mares, com a intenção de montar um perfil brasileiro da mentalidade marítima. Destacam-se os seguintes resultados:

-73% dos entrevistados mencionaram dar muita importância para o mar;

-39% dos entrevistados acham que o povo brasileiro dá muita importância ao mar;

-81% dos entrevistados afirmou não ter noção da ordem de grandeza da exploração marítima do país;

-22% dos entrevistados conhece a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Uso do Mar;

-Ao ser perguntado os três setores que se encontram em melhor situação dentro do contexto marítimo, a extração de petróleo (66%) e o turismo marítimo (38%) lideraram as estatísticas. A Marinha de Guerra foi citada em 17% dos casos e a Marinha Mercante em 15%;

-52% dos entrevistados mencionaram que a Marinha possui uma frota moderna, capaz e suficiente, enquanto 37% acreditam que a frota brasileira é antiquada e obsoleta; e

-56% dos entrevistados afirmaram que o Brasil deveria ter uma Marinha maior.

Por meio da análise dos resultados, o próprio Centro de Excelência para o Mar Brasileiro conclui que uma considerável parcela da sociedade se declarava apoiadora da Marinha do Brasil, mesmo não estando a par de todas suas atividades. Acreditavam ainda que, com a situação do país e global no início da década passada, os investimentos recebidos pela Instituição precisavam ser maiores. Além disso, os principais pontos que poderiam receber melhorias seriam o funcionamento dos portos e o incentivo às pesquisas dos recursos naturais.

No primeiro semestre de 2023, a Fragata Independência, durante Patrulha Naval, abordou o navio de pesquisa alemão *Maria S. Merian* em águas brasileiras. A embarcação estrangeira encontrava-se realizando pesquisas não autorizadas na Área de Elevação do Rio Grande, região de sensível e estratégica importância para o país.

Após a interferência da F44, as atividades ilícitas foram interrompidas, demonstrando a garantia da soberania nacional e proteção das riquezas nacionais. Porém, mesmo com uma grande divulgação através dos veículos de imprensa, a repercussão de tal fato pela sociedade civil não foi grande.

Figura 6 - "NPaOc "APA" realiza importante tarefa de Patrulha Naval"



Fonte: Marinha do Brasil

É interessante perceber como as concepções do povo de suas Forças Armadas se diferem por conta dos mais numerosos fatores. Nos Estados Unidos, país historicamente envolvido em grandiosos conflitos de âmbito global, os militares são reverenciados e cobrados por lutar em combate e defender os interesses da nação no campo de batalha. No Brasil, a sociedade volta sua cobrança às atividades que estão relacionadas ao seu dia-a-dia. Destaca-se ainda como a atual polaridade do cenário político-social presenciado acaba por prejudicar, erroneamente, a valorização da Marinha do Brasil perante seu povo, desgastando a imagem da Instituição.

4 COMPARATIVO ENTRE AS INSTITUIÇÕES

A Marinha do Brasil e a Marinha dos Estados Unidos são duas das maiores e mais importantes forças navais do mundo. Ambas as instituições possuem uma longa história e tradição, e desempenham um papel fundamental na segurança e defesa de seus respectivos países. No entanto, existem também algumas diferenças importantes entre as duas. Essas diferenças podem ser observadas em vários aspectos, que serão abordados a seguir.

4.1 DIFERENÇAS GERAIS

De acordo com o Diretório Mundial de Navios de Guerra Militares Modernos (WDMMW, na sigla em inglês), o país norte-americano lidera o ranking global de 2023, constituindo a maior potência marítima do mundo com certa folga. O Brasil, por sua vez, aparece em 25º lugar no ranking global, e em 3º no continente americano, atrás também do Canadá.

No entanto, destaca-se que existem algumas diferenças importantes entre as missões de suas marinhas.

Dentro da missão da Marinha do Brasil está proteger os interesses nacionais do Brasil no mar, em águas interiores e no espaço aéreo adjacente. Isso inclui a defesa da soberania e da integridade territorial do Brasil, a proteção dos interesses econômicos brasileiros no mar, a promoção do desenvolvimento da Amazônia Azul e o apoio às operações de paz e humanitárias.

Por outro lado, a missão da Marinha dos Estados Unidos é preparar e projetar poder naval de forma a manter a paz e a segurança, prevenir conflitos e, quando necessário, derrotar opositores. Isso inclui a defesa dos interesses nacionais dos Estados Unidos no mundo, a promoção da estabilidade regional e a dissuasão de agressões.

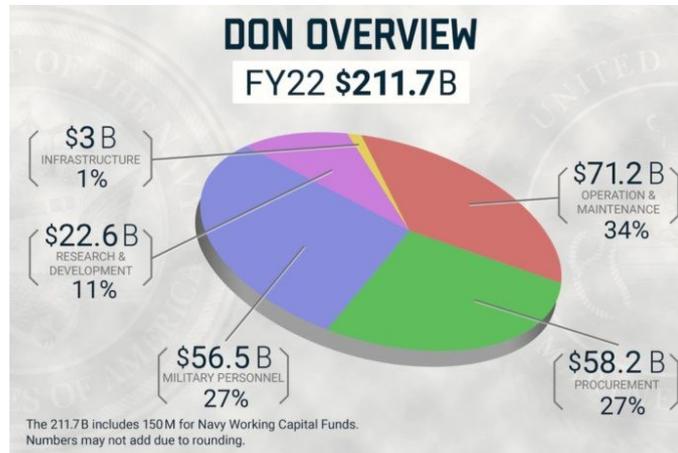
Tais diferenças podem se justificar pelas distintas realidades geopolíticas e até mesmo econômicas (os Estados Unidos, como potência global, e o Brasil, como um país dependente de sua riquíssima costa marítima).

4.2 DIFERENÇAS ORÇAMENTÁRIAS

A quantidade de capital destinado às suas respectivas marinhas também enuncia as diferenças entre Brasil e Estados Unidos. O orçamento do Departamento de Marinha dos EUA para o ano de 2022 beirava os US\$ 211,7 bilhões (cerca de 0,9% do PIB do país), visando o suporte de uma força de batalha de 296 navios de guerra.

Outros pontos de destaque para o ano de 2022, além da renovação de meios, visando manter a dissuasão nuclear estratégica, estava o aprimoramento tecnológico por meio de plataformas, armas hipersônicas e capacidades não tripuladas.

Figura 7 - "Distribuição orçamentária da Marinha do Estados Unidos para o ano de 2022"



Fonte: Navy.mil

Já para o Brasil, no ano de 2023, o orçamento para a área de Defesa (incluindo as três Forças Armadas) estipulado foi de R\$ 124,4 bilhões, sendo 78,2% destinado a despesa com pessoal. Tal valor corresponde a apenas 1,2% do PIB nacional.

Figura 8 - Distribuição orçamentária do Brasil para a área de Defesa em 2023.

Investimentos da área de Defesa em 2023* (R\$ milhões)	
Ações	Valores
Construção de corvetas	2.981,70
Aquisição de aeronaves de caça	1.332,50
Projeto Forças Blindadas	804,4
Construção de submarinos convencionais	690,8
Operação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo	529,5
Aquisição de cargueiro tático	317,8
Implantação de estaleiro e base naval	315
Desenvolvimento de tecnologia nuclear da Marinha	291,3
Implantação do Sisfron (monitoramento de fronteiras)	287,7
Recomposição do núcleo do poder naval	281,7
Construção de submarino nuclear	248,8
Aquisição de helicópteros	236,3

*selecionados pelo relator setorial
Fonte: Relatório setorial da Defesa

Fonte: Relatório Setorial de Defesa

Recentemente, o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, fez críticas às reduções orçamentárias que o setor de Defesa tem sofrido: "É inadmissível uma Força que não tenha capacidade de causar dano, e capacidade de causar dano exige treinamento, exige munição, exige óleo, exige manutenção de seus meios. Exatamente em função daquele quadro orçamentário, nós temos perdido capacidade de atuação em todo aquele espaço. [...] Nós não

podemos negligenciar a defesa. [...] Em uma ameaça iminente, se nós não tivermos por trás um *hard power*, se nós não tivermos por trás forças com capacidade dissuasória, nós seremos alcançados"

4.3 DIFERENÇAS ESTRUTURAIS

Enquanto a Marinha brasileira trabalha como uma instituição única, as Forças Armadas dos Estados Unidos possuem em sua estrutura algumas divisões que correspondem às atividades exercidas aqui pela MB, sendo elas: *US Navy*, *US Coast Guard*, *US Marine Corps*, e *National Guard*.

Essas diferenças estruturais podem influenciar as distintas concepções que a sociedade civil tem dessas instituições. Por exemplo, o fato de a Marinha dos Estados Unidos ser dividida pode fazer com que a sociedade civil tenha uma visão mais ampla e complexa dessa instituição, além de ter canais de comunicações facilitados e maior integração nesse relacionamento. Já a Marinha brasileira, que não tem essa divisão, pode ser vista pela sociedade civil como uma instituição mais homogênea e menos complexa.

4.4 CONCLUSÃO DAS DIFERENÇAS OBSERVADAS

Como citado, é fato o desconhecimento por parte de muitos da sociedade brasileira do grande papel da Marinha para a defesa do território e garantia da soberania. Observa-se que as maiores divisões estruturais das Forças Armadas estadunidenses possibilitam fácil entendimento da população acerca da ampla quantidade de missões que lhe são confiadas.

Além disso, é inegável que hoje a Marinha dos Estados Unidos se encontra em outro patamar de poderio e desenvolvimento, o que afeta diretamente no reconhecimento e prestígio dos militares perante seu povo. A Marinha do Brasil ainda sofre com o baixo capital investido e dependência de tecnologias vindas do exterior, o que freia o desenvolvimento próprio e limita o crescimento e a exposição positiva para a sociedade civil.

5 PROGRAMAS PARA JOVENS

É interessante observar também como cada ramo das Forças Armadas americanas possui seus próprios programas e estratégias de divulgação. A Marinha de Guerra dos Estados Unidos, por exemplo, usa campanhas publicitárias para promover a conscientização sobre suas operações e para incentivar os jovens a se alistar. A Guarda Costeira dos Estados Unidos também usa campanhas publicitárias, mas também se concentra em programas educacionais para promover a compreensão da importância da Guarda Costeira para a segurança nacional.

5.1 ORGANIZAÇÕES ESTADUNIDENSES

Os *Sea Scouts* compõem uma organização juvenil que oferece atividades náuticas para jovens nos Estados Unidos com o intuito de promover a mentalidade marítima desde cedo, além de também oferecem oportunidades de desenvolvimento de liderança e de serviço comunitário para os mais jovens. Estão intimamente ligados à Guarda Costeira, recebendo recursos financeiros e de materiais, além de diversas interações práticas, onde os interessados são convidados a participarem das ações reais de apoio à defesa da costa.

Já os *Young Marines* fazem parte do programa do *US Marine Corps* para jovens entre 8 a 18 anos que tem por objetivo promover o desenvolvimento mental, moral e físico de seus integrantes, além de ensinar valores como liderança, trabalho em equipe e autoconfiança. São uma ótima maneira para jovens aprenderem sobre o USMC e sobre o serviço militar, os influenciando positivamente e contribuindo para a visão positiva das Forças Armadas frente à sociedade, além de agregarem na valorização dos militares veteranos e da ativa.

Figura 9 – Jovens aprendem mais sobre a vida naval no projeto Young Marines



Fonte: Scouting Programs – Sea Scouts

5.2 PROJETOS BRASILEIROS

Na Marinha do Brasil, em atuação conjunta com as demais Forças Armadas, destaca-se o Programa Forças no Esporte (PROFESP), sendo um trabalho social que envolve diversas organizações militares e atende crianças e adolescentes dos 07 aos 17 anos de idade.

“Por meio de atividades esportivas, culturais e cívico-militares, o PROFESP tem como objetivo democratizar o acesso a essas práticas e promover o desenvolvimento integral de nossos jovens brasileiros, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente aos que se encontram em áreas de vulnerabilidade social.” (Marinha do Brasil, 2023)

Além disso, outros projetos são desenvolvidos pela organização sem fins lucrativos Abrigo do Marinheiro, mas são voltadas aos dependentes dos militares (Família Naval).

Como visto, observa-se que os projetos brasileiros voltados para jovens se diferem dos norte-americanos, visto que esses possuem atividades voltadas não somente para práticas esportivas e não possuem restrição quanto às inscrições. Ensinam e tentam inserir aos pequenos os valores e preceitos militares em um grau maior, além da busca pela aproximação às atividades do meio naval.

É fato a importância do PROFESP nos dias de hoje e o louvável trabalho entregue à diversas crianças e adolescentes nos mais distintos locais do país, mas a Marinha do Brasil poderia espelhar-se nas Forças Armadas dos Estados Unidos no que tange ao financiamento a projetos que proporcionem aos jovens uma experiência mais profunda nesse meio. Tais projetos funcionariam como uma via positiva para ambos os lados envolvidos, trazendo à Instituição uma maior valorização perante seu povo. Afinal, uma criança que hoje aprende a missão naval e passa a reconhecer sua importância, será um adulto consciente e influenciará positivamente aqueles a seu redor.

6 A PROMOÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA BRASILEIRA

A promoção da mentalidade marítima é um dos pontos de destaque no Plano Estratégico da Marinha (PEM-2040), tendo por objetivo “atuar na conscientização da sociedade [...], visando um maior sentimento de pertencimento dos atores à comunidade marítima brasileira e sua interação sinérgica em prol dos interesses nacionais.” (MARINHA DO BRASIL, 2020)

Nesse contexto, o projeto visa atuar em três âmbitos: o coletivo nacional; os atores governamentais; e os homens e mulheres do mar, que têm suas vidas a ele diretamente relacionadas.

6.1 O POVO BRASILEIRO COMO ALVO

Os principais focos de atuação e instrumentos para a promoção da mentalidade marítima para o cidadão comum são exposições itinerantes e uso de comunicação digital, além de palestras e publicações impressas que divulguem o conhecimento e o interesse pelo mar.

“O povo brasileiro – que vive, durante séculos, preferencialmente à beira do mar, dele retirando sustento e alimentação, nele realizando comércio e comunicação com outros países – não possui, ainda, como seria natural, uma verdadeira e sólida mentalidade marítima. E, embora reconheça a grande importância do oceano, não demonstra especial atração por ele, mas sim, pelo litoral.” (CEMBRA, O Brasil e o Mar no século XXI, 2012)

Nas metas, incluem-se a adesão de temas ligados ao mar nas grades curriculares de ensino fundamental e médio e de projetos de divulgação das melhores práticas das atividades relacionadas ao mar. Além disso, o número que hoje é de aproximadamente 1.500.000 pessoas alcançadas anualmente por ações relacionadas ao desenvolvimento da mentalidade marítima, deve ser aumentado para 2.500.000 pessoas.

Figura 10 - Meninos aprendem sobre a Amazônia Azul em projeto da MB



Fonte: PROMAR – Marinha do Brasil

6.2 GOVERNO E MB LADO A LADO

Como citado, o Brasil carece hoje de maiores investimentos na área de Defesa, o que acaba por prejudicar também o trabalho da Marinha do Brasil. Por isso, é importante uma maior integração da Instituição com órgãos governamentais visando políticas marítimas e garantindo um desenvolvimento do setor. Isso inclui questões como segurança marítima, exploração sustentável dos recursos marinhos e regulamentação da navegação. Os planos do governo devem estar alinhados com o progresso da mentalidade marítima, promovendo estratégias específicas para tal.

6.3 O MAR PARA OS HOMENS E MULHERES DO MAR

Para uma maior aproximação e relacionamento com os atores que têm suas vidas diretamente impactadas pelo uso do mar, devem ser garantidas melhorias nas condições de trabalho destes, com ações de segurança, saúde e bem-estar, além do investimento em cursos qualificantes para aqueles que desejarem, aumentando a qualidade da mão de obra frente à concorrência estrangeira e garantindo a empregabilidade de muitos. Tais medidas são fundamentais para acrisolar a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade econômica dessas populações.

6.4 CONSTRUINDO UMA NAÇÃO MARÍTIMA COMPROMETIDA

A promoção da mentalidade marítima brasileira é um desafio importante, mas necessário, para o desenvolvimento do país. Como dito, o Brasil é um país marítimo, com um litoral de mais de 7.400 quilômetros e uma zona econômica exclusiva (ZEE) de 3,5 milhões de quilômetros quadrados. No entanto, o país ainda não possui uma mentalidade marítima forte, o que limita o seu potencial de desenvolvimento.

As ações previstas no PEM-2040 são um passo importante para o desenvolvimento da mentalidade marítima brasileira. Porém, é importante que essas ações sejam coordenadas e que envolvam a participação de diversos atores, de modo a garantir a sua efetividade. Através dessas atividades conjuntas o Brasil pode fortalecer seu vínculo com o mar, garantir a segurança e a prosperidade das gerações futuras e posicionar-se de maneira estratégica no contexto global como uma nação marítima responsável e comprometida.

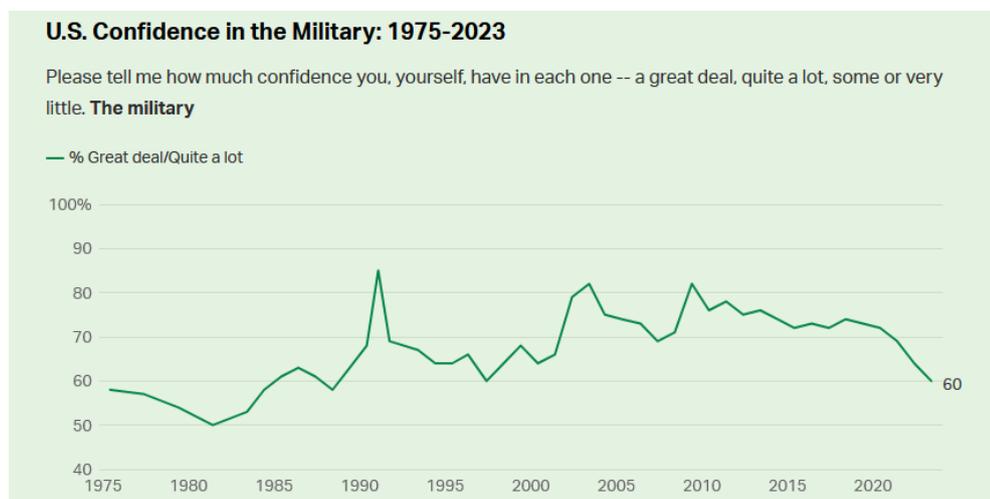
7 NOVOS CENÁRIOS E PROJEÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS

Como visto, nos Estados Unidos, historicamente, as Forças Armadas mantiveram um alto nível de confiança por parte da sociedade civil, sendo consideradas uma das instituições mais respeitadas do país. No entanto, nas últimas décadas, tem ocorrido uma tendência de queda nessa confiança, conforme evidenciado por pesquisas de opinião pública.

De acordo com uma pesquisa do portal digital Gallup, realizada em junho de 2023, apenas 60% dos americanos expressaram "um grande grau" ou "bastante" confiança nas Forças Armadas, marcando uma queda notável que persiste nos últimos cinco anos. O atual nível de confiança é o mais baixo desde 1997. Essa tendência de queda na confiança nas Forças Armadas representa um fenômeno significativo em um contexto histórico mais amplo.

Durante a Guerra Fria e em meio às ameaças à influência dos Estados Unidos, como a crise no Irã, de 50% a 58% dos americanos expressaram sua confiança nas Forças Armadas, entre o final da década de 1970 e o início da década de 1980. A confiança aumentou significativamente durante a presidência de Ronald Reagan nos anos 1980 e alcançou um pico de 85% em 1991 após a vitória na Guerra do Golfo. Posteriormente, após os ataques terroristas de 11 de setembro, a confiança permaneceu geralmente acima de 70% por duas décadas, até cair para 69% em 2021 e declinar ainda mais desde então, após a retirada do Afeganistão.

Figura 11 - Gráfico sobre a confiança do cidadão dos EUA nos militares



Fonte: Site Gallup

Em um cenário internacional em constante evolução, a confiança nas Forças Armadas dos Estados Unidos é uma questão de grande importância. Embora a confiança esteja em declínio, as Forças Armadas ainda mantêm uma posição de destaque como a instituição mais confiável na América do Norte, de acordo com a pesquisa. No entanto, é essencial acompanhar de perto essa tendência e compreender suas implicações para o futuro das políticas de defesa e segurança local.

O cenário atual também levanta questões sobre o papel futuro dos Estados Unidos no contexto global. Com a retirada do Afeganistão e mudanças nas percepções públicas, é importante considerar como os Estados Unidos se posicionarão em relação à segurança internacional, ao engajamento global e à liderança em questões globais.

Essas considerações não estão limitadas apenas aos Estados Unidos. No contexto brasileiro, especialmente no que diz respeito à Marinha do Brasil, as mudanças nas percepções públicas sobre as Forças Armadas também podem desempenhar um papel relevante. O Brasil enfrenta desafios únicos em sua política de defesa e segurança, e a confiança nas instituições militares desempenha um papel importante na formulação de políticas e no engajamento com questões globais.

Assim, é essencial analisar as tendências observadas nos Estados Unidos à luz do contexto brasileiro, considerando como as mudanças na percepção pública podem influenciar as políticas de defesa, a projeção internacional e as relações civis-militares no Brasil, incluindo a Marinha do Brasil. O estudo dessas dinâmicas pode fornecer *insights* valiosos para entender como as percepções públicas podem moldar o futuro das instituições militares e sua interação com a sociedade civil.

8 O RECONHECIMENTO COMO FATOR MOTIVACIONAL

O século XX foi fundamental para o estudo da motivação como um fator condicionante para o rendimento no trabalho, por meio de teóricos como Frederick Herzberg (1923-2000), Abraham Maslow (1908-1970), entre outros. Hoje, é inegável a importância desse viés mental para a realização das tarefas humanas.

Para um militar, que tem como missão indireta garantir os direitos da sociedade, o reconhecimento de seu trabalho pelo povo é essencial, e fortalece seu senso de propósito e sua motivação.

Em uma pesquisa de 2015 realizada com 645 bombeiros militares para um Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, o grau de motivação desses foi questionado para diversos fatores, como financeiro e sociais. Os profissionais deveriam avaliar como cada categoria motivacional influenciava seu trabalho, em uma escala de 0 a 4, onde 0 correspondia a “Me desmotiva para o trabalho” e 4 correspondia a “Me motiva muito para o trabalho”. O fator que obteve a maior média (3,27) nos resultados foi justamente o “Reconhecimento e Autoestima”, que reunia os tópicos apresentados na figura abaixo:

Figura 12 - Resultado da pesquisa de fatores motivacionais em uma Organização Militar de Bombeiros do Rio Grande do Norte

RECONHECIMENTO E AUTO-ESTIMA	MF	MC
8-Confiança depositada pela população no trabalho do Bombeiro Militar.	3,48	3,27
12- Reconhecimento e incentivos que são dados pelos superiores.	1,37	
24- Ter a sensação de estar salvando uma vida.	3,88	
17- Gratidão das vítimas aos profissionais Bombeiros.	3,63	
21- Respeito da sociedade aos profissionais bombeiros militares.	3,33	
1- Ajudar as pessoas.	3,93	

Fonte: SILVA, Wilde Luiz Almeida (Motivação no trabalho: a percepção dos bombeiros militares do setor de operações do grupamento de busca e Salvamento do corpo de bombeiros militares do Rio Grande do Norte, 2015)

“Como mostrou o resultado da pesquisa, a confiança que a sociedade deposita no trabalho dos bombeiros e o respeito da sociedade aos militares são recompensas que, de acordo com a percepção dos profissionais, apresentam alto valor e capacidade de motivá-los para o trabalho que executam.” (SILVA, Wilde Luiz Almeida, 2015)

Tal resultado pode e deve ser inserido na realidade do militar da Marinha do Brasil como justificativa para o investimento na melhora na visão do indivíduo perante sua sociedade.

O reconhecimento público não apenas reforça o senso de propósito do militar, mas também pode atrair atores talentosos para ingressar nas fileiras da Marinha. Quando os jovens veem que o serviço militar é valorizado e respeitado pela sociedade, eles estão mais inclinados a considerar uma carreira nas Forças Armadas.

Além disso, o reconhecimento da sociedade ajuda a manter uma força militar motivada e comprometida com seus deveres. Militares que se sentem valorizados são mais propensos a demonstrar dedicação em suas atribuições, enfrentar desafios com determinação e manter um alto padrão de profissionalismo. Essa motivação intrínseca será convertida em maiores sucessos nas missões da Marinha.

9 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo tinha por objetivo identificar as possíveis diferenças na forma com que as sociedades norte-americana e brasileira veem suas Marinhas e seus militares. Após isso, embasar a hipótese proposta através de argumentos para comprová-la em distintos âmbitos. A investigação da situação deveria possibilitar o destaque, por meio de uma visão macro, aos setores que mereciam uma maior atenção da Marinha do Brasil e que deveriam ser encarados como sensíveis para a correção da problemática.

A relevância do tema foi comprovada por meio de pesquisas que demonstravam como o militar brasileiro não se sente inteiramente valorizado pela sociedade e como tal valor é determinante para sua motivação.

Como visto, o trabalho conseguiu apresentar argumentos que justificariam uma maior valorização para a Marinha dos Estados Unidos por seus civis, nos méritos históricos, econômicos, geopolíticos, estruturais e sociais, porém não foi capaz de comprovar exatamente o grau com que as distinções ocorrem na prática (muito por conta das recentes alterações no perfil do cidadão norte-americano e das polaridades políticas enfrentadas pelos dois países, que acabam por refletir nas Forças Armadas).

O Programa de Promoção da Mentalidade Marítima que está sendo conduzido pela Marinha do Brasil está intimamente ligado com o que é incentivado e proposto por esse trabalho. O principal ponto identificado como passível de melhora é a forma com o que o brasileiro enxerga o seu mar, que ainda está longe de condizer com a importância dos recursos deste para a Nação.

Para pesquisas futuras, sugere-se abordar mais a fundo o impacto dos veículos de comunicação para identificar de maneira específica como a Marinha deve atuar para aumentar sua exposição positiva.

O autor do presente trabalho buscou entender uma problemática que afeta corriqueiramente o dia-a-dia dos militares, e espera que, por meio deste, possa ter colaborado para a identificação dos obstáculos e para o estímulo das discussões construtivas acerca do tema, visando o melhor para a Marinha do Brasil e para o país.

REFERÊNCIAS

120 ANOS DA GUERRA HISPANO-AMERICANA, Curso Sapientia. Disponível em: <<https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/120-anos-da-guerra-hispano-americana>>. Acessado em: 01/10/2022

ALEMANHA DE HITLER ATACA NAVIO BAEPENDI NO NORDESTE E MATA 270 BRASILEIROS, Acervo O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/acervo/em-destaque/alemanha-de-hitler-ataca-navio-baependi-no-nordeste-mata-270-brasileiros-21694808>> Acessado em 09/05/2023

ATAQUE A PEARL HARBOR: Patriotismo exacerbado costuma levar a coisas inaceitáveis, Aventuras na História. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/ataque-pearl-harbor-patriotismo-exacerbado-costuma-levar-coisas-inaceitaveis.phtml>> Acessado em 02/10/2022

Brasil. Marinha. Plano Estratégico da Marinha (PEM). Brasília, DF, 2020.

COAST GUARD AUXILIARY YOUTH PROGRAMS, USCGAUX. Disponível em: <<https://wow.uscgaux.info/content.php?unit=H-DEPT&category=auxiliary-youth-programs>>. Acessado em 07/09/2023.

COMANDANTE DA MARINHA RECLAMA DE ORÇAMENTO E CITA PERDAS DE R\$ 1 BILHÃO, O Tempo. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/congresso/comandante-da-marinha-reclama-de-orcamento-e-cita-perdas-de-r-1-bilhao-1.2862457>>. Acessado em: 21/06/2023

CONFIDENCE IN U.S. MILITARY LOWEST IN OVER TWO DECADES, Gallup. Disponível em: <<https://news.gallup.com/poll/509189/confidence-military-lowest-two-decades.aspx>>. Acessado em: 07/07/2023.

DEFENSE ADVOCATES FEAR ISOLATIONIST VIEWS ENDANGER MILITARY'S FUTURE, Military Times. Disponível em: <<https://www.militarytimes.com/news/pentagon-congress/2019/12/07/defense-advocates-fear-isolationist-views-endanger-militarys-future/>>. Acessado em: 07/09/2023.

ECONOMIA AZUL. Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/economia-azul/sobre>>. Acessado em 04/04/2023

FRANÇA, M.E.; CAFFÉ FILHO, H.P. Motivação no Trabalho: uma avaliação do Nível de Satisfação de Policiais Militares. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, julho de 2016, vol.10, n.30, Supl. 2. p. 40-52. ISSN 1981-1179.

HARTIG, Hannah. Two Decades Later, the Enduring Legacy of 9/11. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/politics/2021/09/02/two-decades-later-the-enduring-legacy-of-9-11/>>. Acessado em: 24/09/2022

MESQUITA ROCHA, Sérgio Luiz. O Exército e a sociedade - Da colônia ao fim da 2ª guerra mundial. **Revista A Defesa Nacional**.

O BRASIL E O MAR NO SÉCULO XXI: RELATÓRIO AOS TOMADORES DE DECISÃO DO PAÍS. Centro de Excelência para o Mar Brasileiro. Cap. XIX e XX, p. 424-448, 2019.

ORÇAMENTO DO DEPARTAMENTO DA MARINHA DOS EUA PROPOSTO PARA O ANO FISCAL DE 2022, Poder Naval. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2021/06/07/orcamento-do-departamento-da-marinha-dos-eua-proposto-para-o-ano-fiscal-de-2022/>>. Acessado em: 08/08/2023

PINTO, Álvaro Luiz. Aula Inaugural dos Cursos de Altos Estudos da Escola de Guerra Naval no Ano de 2010. **Revista da Escola de Guerra Naval**, Rio de Janeiro, n. 15, p.141-161, 2010.

PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) RETOMA SUAS ATIVIDADES NO COLÉGIO NAVAL, Colégio Naval, Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/cn/node/907>>. Acessado em: 18/09/2023

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS, Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/programas-estrategicos>>. Acessado em: 01/09/2023

PROMOÇÃO DA IMAGEM MARÍTIMA. Marinha do Brasil. Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/secirm/pt-br/promar>> Acessado em: 08/03/2023

RANKING LISTA AS MARINHAS MAIS PODEROSAS DO MUNDO, Estadão. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/internacional/ranking-classificacao-marinhas-mais-poderosas-do-mundo-nprei/>>. Acessado em: 05/06/2023.

RV MARIA S. MERIAN, O NAVIO DE PESQUISAS ALEMÃO QUE TENTOU REALIZAR PESQUISA NA PLATAFORMA CONTINENTAL BRASILEIRA SEM AUTORIZAÇÃO, Poder Naval. Disponível em: <<https://www.naval.com.br/blog/2023/05/09/rv-maria-s-merian-o-navio-de-pesquisas-alemao-que-tentou-realizar-pesquisa-na-plataforma-continental-brasileira-sem-autorizacao/>> Acessado em: 01/05/2023

SILVA, Wilde Luiz Almeida da. **Motivação no trabalho: a percepção dos bombeiros militares do setor de operações do grupamento de busca e salvamento do corpo de bombeiros militares do Rio Grande do Norte.** Orientador: Antônio Alves Filho, Dr. 2015. 64f. TCC (Graduação) – Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

THE HISTORY OF SEA SCOUTING IN THE UNITED STATES, Sea Scout. Disponível em <<https://seascout.org/about/history/>>. Acesado em: 27/06/2023

THE ATTACK ON PEARL HARBOR UNITED AMERICANS LIKE NO OTHER EVENT IN OUR HISTORY, The Washington Post. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/posteverything/wp/2016/12/07/the-attack-on-pearl-harbor-united-americans-like-no-other-event-in-our-history/>. Acessado em: 28/09/2022

THE GREAT WHITE FLEET, Naval History and Heritage Command. Disponível em: <https://www.history.navy.mil/research/histories/ship-histories/the-great-white-fleet.html>. Acessado em: 24/09/2022

THE UNITED STATES NAVY, Britannica. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/The-United-States-Navy>>. Acessado em: 22/09/2022

TRUST IN THE MILITARY IS DROPPING SIGNIFICANTLY, NEW SURVEY SUGGESTS, Military Times. Disponível em: <<https://www.militarytimes.com/news/pentagon-congress/2021/03/10/trust-in-the-military-is-dropping-significantly-new-survey-suggests/>>. Acessado em: 20/09/2023

WHY RECRUITING AND CONFIDENCE IN AMERICA'S ARMED FORCES IS SO LOW RIGHT NOW, PBS. Disponível em: <<https://www.pbs.org/newshour/show/why>>

recruiting-and-confidence-in-americas-armed-forces-is-so-low-right-now>. Acessado em: 20/09/2023.

YOUNG MARINES – ABOUT US. Disponível em: <<https://youngmarines.org/public/page>>. Acesado em: 19/09/2023